

Editorial

É com alegria que trazemos para nossos leitores a revista v. 35, n. 1, jan./abr. 2010, ano em que comemoramos 40 anos de existência. Para o Centro de Educação, é uma satisfação ter conseguido manter, ao longo deste tempo, a produção e a circulação ininterrupta de um periódico qualificado na área da Educação.

Nesse número, que abre a trilogia comemorativa de aniversário, trazemos o **Dossiê: Infância e Educação Infantil**, constituído por seis artigos de expressivos pesquisadores e organizado pela professora doutora Cleonice Maria Tomazzetti.

O artigo inicial **La identidad de la educación infantil** é de autoria de Alfredo Hoyuelos. O autor espanhol traz uma reflexão acerca das características específicas da Educação Infantil, apresentando uma análise das circunstâncias sociais, culturais, econômicas e políticas da Educação Infantil na Espanha, as quais podem contribuir para a reflexão e o debate tão necessário e atual.

O segundo artigo é de autoria de Maria Luiza Flores e denomina-se **Movimentos na construção do direito à Educação Infantil: histórico e atualidade**. O artigo aborda movimentos das políticas públicas de Educação Infantil, sistematizando as marcas da construção desse direito no plano de seu ordenamento legal, recentemente instituído, e analisando tais ações em uma perspectiva crítico-reflexiva. O trabalho evidenciou que a conquista de vários direitos foi obtida a partir da mobilização dos movimentos sociais nesse processo, especialmente do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil e que, nos próximos anos, haverá a necessidade de continuidade da mobilização popular em defesa da Educação Infantil.

Anete Abramowicz e Fabiana de Oliveira são autoras de **A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção**. O texto focaliza a história da construção do campo da Sociologia da Infância na Europa e nos países anglo-saxões, propondo algumas possibilidades e inflexões teóricas para se pensar sobre uma Sociologia da Infância no Brasil. O artigo desenvolve uma reflexão acerca da utilização dessa Sociologia no Brasil.

A escola como lugar da cultura mais elaborada é de autoria de Suely Amaral Mello e Maria Auxiliadora Farias. Por meio deste artigo, as autoras refletiram sobre os processos que medeiam a relação entre teoria e prática educativa na escola de Educação Infantil. Para isso, acompanharam a atividade das crianças de uma turma de cinco anos em uma unidade pública de Educação Infantil, procurando observar as linguagens por meio das quais as crianças

Educação

se objetivavam. A partir daí, ampliaram o universo de referência das crianças, inserindo sua experiência cotidiana no seio da cultura mais elaborada. O resultado observado foi a promoção de saltos de qualidade na objetivação das crianças em direção às formas mais elaboradas a que passaram a ter acesso, demonstrando a apropriação que realizaram tendo a cultura elaborada como fonte de sua humanização.

Déborah Thomé Sayão é autora do artigo **Não basta ser mulher... não basta gostar de crianças... “Cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação Infantil**. Este artigo traz uma diferença em relação aos outros aqui publicados, pois se trata de homenagem póstuma feita pela organizadora e por colegas e amigos da Dé que não teve tempo para compartilhar seu conhecimento e paixão pelas questões da Educação Infantil e dos estudos de Gênero. As contribuições deixadas por Déborah na sua tese vão muito mais além do recorte trazido neste Dossiê, porém optamos por trazer a público o estudo profundo e detalhado acerca do conceito de cuidado para a Educação Infantil, extraído quase que integralmente do Capítulo 5 de sua Tese de Doutorado intitulada *Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche* (2005). O objetivo centrou-se em compreender como os homens se constituem como docentes na educação das crianças de zero a seis anos – profissão caracterizada como “tipicamente feminina”. O texto destaca o conceito de cuidado/educação, considerado princípio indissociável na Educação Infantil, partindo do pressuposto de que o corpo está no cerne do debate acerca dos cuidados na infância menor.

Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche é o artigo de autoria de Sandra Regina S. Richter e Maria Carmen Silveira Barbosa. O texto faz uma abordagem acerca do cotidiano das escolas de Educação Infantil e suas propostas curriculares, na especificidade da creche. Entende que esse espaço/processo se concretiza através de três modalidades recorrentes que apontam para pedagogias adultocêntricas e “escolarizadas” nas quais os bebês e as crianças pequenas não são reconhecidos como seres linguageiros, ativos e interativos em suas primeiras aprendizagens de convivência no e com o mundo. Os bebês, em seu humano poder de interagir, interrogam esses modelos curriculares ao afirmarem, nas suas ações cotidianas, a interseção do lúdico com o cognitivo nas diferentes linguagens: a conciliação entre imaginação e raciocínio, entre corpo e pensamento, movimento e mundo, em seus processos corporais de aprender a operar linguagens e narrativas.

A segunda parte da Revista traz textos de demanda contínua. Em **Práticas incentivadoras e controle de aprendizagem na alfabetização**, Maria Iolanda Monteiro apresenta uma investigação acerca da variedade de ações educativas de uma alfabetizadora e suas relações com o rendimento escolar dos alunos, visando compreender as práticas, sem perder de vista elementos que fazem parte da escola e de seu contexto. Os resultados permitiram identificar que as práticas pedagógicas apresentam caráter contraditório, porque fo-

ram organizadas para facilitar a compreensão, eliminar as dificuldades, dúvidas e para desenvolver certas habilidades, mas não ofereceram situações de desenvolvimento, de tal modo que o aluno pudesse ultrapassar padrões estabelecidos.

Brincadeiras de crianças Mbyá-Guarani no urbano: reflexões acerca da Antropologia e da Psicologia da Educação é de autoria de Suzana Cavalheiro de Jesus. O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de campo etnográfica, realizada junto a um grupo Mbyá-Guarani e apresenta reflexões acerca de algumas brincadeiras desenvolvidas pelas crianças Guarani em seu território, um acampamento indígena, e também no centro da cidade, onde acompanham a venda de artesanato. O texto intenciona estabelecer relações entre o brincar e a constituição dos modos de ser indígena, bem como compreender as práticas de educação não escolar presentes nessas brincadeiras.

Eduardo Simonini Lopes é o autor de **O sonhar emancipatório e a educação**. Neste artigo o autor problematiza o conceito de emancipação, especialmente sua apropriação pelo campo educacional. A educação, quando significada como emancipatória, tendeu a fomentar propostas e práticas que, muitas vezes, se encontravam atreladas ao cultivo de ideais de progresso, desalienação ou empreendedorismo. Porém, existem outras significações para o conceito de educação emancipatória, principalmente quando se aborda a emancipação não pela perspectiva do progresso ou da evolução, mas por uma orientação que se apóia em políticas de invenção, promotoras de crises, rupturas e movimentos que possam fazer nascer maneiras de pensar-agir não mapeadas e passíveis de criação de novas sensibilidades.

Marilda Pasqual Schneider assina o texto **A organização interdisciplinar na reforma curricular da formação docente**. O texto focaliza o conceito de interdisciplinaridade presentificado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Professores da Educação Básica. O objetivo é verificar qual lógica embasa as indicações legais que tomam a interdisciplinaridade como um dos eixos da reforma curricular da formação docente. As conclusões a que se chega evidenciam, de um lado, a necessidade de ampliação do diálogo sobre os conceitos de interdisciplinaridade difundidos no meio educacional de modo a se evitem banalizações na sua interpretação, e, de outro, a necessidade de aprofundamento, a partir de perspectivas críticas e reflexivas, nos estudos sobre as políticas curriculares para a formação de professores da Educação Básica.

A gestão democrática nas escolas públicas de Santa Catarina é de autoria de Arthur Breno Stürmer e Liliana Soares Ferreira. Neste artigo os autores evidenciam que a presença da democracia na Rede de Ensino Pública Catarinense tem sua expressão na construção de escolas democráticas, que se caracterizam pela gestão democrática. Destacam que a descentralização administrativa e a participação da comunidade na gestão escolar são fatores

Educação

desse processo, que se apóiam também na legislação educacional e em mecanismos de participação na escola. Nisso, os professores são peças-chave. Por isso, sua participação na construção da escola democrática foi investigada, bem como a estrutura de gestão das escolas da Rede de Ensino Pública Catarinense e suas instâncias de gestão. Os autores concluem que a continuidade da construção de escolas democráticas na Rede de Ensino Pública Catarinense é um desafio que requer a valorização das Instâncias de Gestão Escolar Democrática e o empenho das comunidades escolares na busca pelo direito de decidir os rumos da educação.

Gestão compartilhada da educação: o discurso e as práticas cotidianas no sistema de ensino do Recife é de autoria de Edson Francisco Andrade. O artigo analisa a questão do compartilhamento das decisões no âmbito da gestão da educação pública, problematizando a relação entre o discurso da gestão democrática e as práticas sociais dos conselheiros escolares e dos gestores do Sistema Municipal de Ensino do Recife. O objetivo é cotejar determinadas concepções e caracterizações da gestão compartilhada, presentes na literatura do campo educacional, e nas entrevistas dos sujeitos da pesquisa, com as nuances que envolvem o processo de proposição de políticas educacionais para o município do Recife.

Encerrando a parte de textos de Demanda Contínua, Claudia Barcelos de Moura Abreu e Claudia Lemos Vóvio apresentam o artigo **Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência**. As autoras expõem alguns dos desafios na organização de currículos da escolarização de pessoas jovens e adultas. Por meio de análise documental, investigam como um conjunto de princípios norteadores que emergiram do campo da educação popular pode ser observado, tomando como referência empírica as bases de um currículo voltado à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os resultados mostram que há uma apropriação das principais categorias do campo da EJA para pensar o novo currículo, mas é possível perceber que a relação entre conhecimentos cotidianos e científicos precisa ainda ser trabalhada de forma mais rigorosa, considerando a função social da escola.

Com este ótimo material, desejamos a todos uma boa leitura. Acessem nosso *site*: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>.

Profa. Dra. Cláudia Ribeiro Bellochio
Editora

Profa. Dra. Cleonice Maria Tomazzetti
Organizadora do Dossiê

In memoriam

Dedicamos este número à nossa
Conselheira Consultiva

Profa. Dra. Esther Sulzbacher
Wondracek Beyer (UFRGS),

falecida em 19/03/2009.

Esther foi uma estimada e árdua
pesquisadora na área de
Educação Musical Infantil.
Deixa um importante legado – nacional e
internacionalmente.

